

Aleijadinho e o Barroco Mineiro

por Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)

O dia 18 de novembro de 2014 marcou a passagem dos 200 anos da morte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, uma das referências de um período cultural brasileiro que ficou conhecido como Barroco Mineiro.

A seguir, iremos destacaremos um pouco da vida e a obra de Aleijadinho e do Barroco Mineiro, através dos máximos postais, acompanhados de algumas das regras de Maximafilia estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP) que nos ajudam a melhor entendê-los.

Aleijadinho: o homem e sua obra

Apesar de a data da morte de Aleijadinho ser conhecida, o mesmo não se pode dizer da data de seu nascimento. Sua certidão de batismo traz a data de 29 de agosto de 1730 e o seu nascimento deve ter ocorrido alguns dias antes. Entretanto, é mais provável que ele tenha nascido apenas em 1738, conforme consta na sua certidão de óbito. Esta data é também a aceita pelo Museu Aleijadinho, que fica em Ouro Preto.

Muito do que se sabe sobre sua vida vem de uma biografia escrita em 1858 e que contribuiu mais para a formação do mito do que para o detalhamento de sua vida. Até a doença degenerativa, que lhe rendeu o apelido, não teve a origem determinada com certeza, mesmo após a exumação de seus restos mortais em 1930. Até mesmo hoje, ao olharmos as esculturas por ele feitas, é difícil de imaginar a figura de um aleijado, com dificuldades em segurar o cinzel e esculpir uma riqueza de detalhes em representações da Bíblia, em figuras que vão de profetas a soldados romanos, de anjos a Jesus carregando a Cruz.

Seu repertório era bem amplo. A sua obra compreende projetos arquitetônicos, talhas, relevos e esculturas, principalmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del Rei e Congonhas, todas no estado de Minas Gerais.

A identificação de obras desta época é dificultada pelo fato dos artistas desta época não assinarem suas obras e também pela escassez de fontes documentais. Em geral os documentos como contratos e recibos acordados entre as irmandades religiosas e os artistas são as fontes mais seguras para a atribuição de autoria. No caso de Aleijadinho, apesar de sua obra documentada se resumir a relativamente poucas encomendas, alguns levantamentos atuais listam 425 peças como de sua autoria, número muito maior do que as 163 obras contadas em 1951, na primeira catalogação.

Aleijadinho na Filatelia brasileira

A Filatelia brasileira já retratou obras de Aleijadinho em diversas ocasiões. Podemos destacar os selos emitidos em 1958, nos 200 anos do Santuário Bom Jesus de Matosinhos (RHM # C-414); em 1964, no aniversário de 150 anos de sua morte (RHM # C-520); em 1973, na série Arte Barroca (RHM # C-812); em 1980, numa sextilha sobre a Arte Brasileira (RHM # C-1177 a C-1182); e em 2001, em selo novamente retratando o Santuário Bom Jesus de Matosinhos (RHM # C-2417).

A seguir apresentamos dois máximos postais com exemplos de obras de Aleijadinho, retratando as maiores expressões de sua carreira artística, que são a Via Sacra, no Jardim dos Passos e os profetas no Santuário Bom Jesus de Matosinhos, ambos em Congonhas.



Emissão: 29/12/1980 - Arte Brasileira - Homenagem a Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho - Esculturas em Madeira - “Prisão no Jardim das Oliveiras”, Congonhas/MG - **Postal:** Ed. Brasilcolor, 15 - **Obliteração ordinária:** Congonhas/MG - 30/12/1980.



Emissão: 09/11/2001 - Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 08 - **Obliteração de 1º dia de circulação:** Congonhas/MG - 09/11/2001.

Para a elaboração de máximos postais, o correto é que o carimbo a ser utilizado seja do local onde está a referida obra de arte. O item 4.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) da FIP, no parágrafo referente a obras de arte, traz o seguinte:

“- O máximo postal mostrando obras de arte, tais como pinturas, esculturas, mosaicos, esmaltados, vitrais, afrescos, tapeçarias e, geralmente, qualquer um dos objetos em museus ou coleções, deve ser obliterado ou no lugar onde elas são encontradas ou no lugar onde foram criadas. Obliterrações de outros lugares são permitidas em ocasiões de exibições locais e outros eventos, desde que haja conexão com o trabalho (assinatura ou retrato do artista, retrato do modelo, etc.). Quando uma obra de arte é uma parte integrante de um monumento (escultura, afresco, vitral, mosaico, etc.), a obliteração preferida é aquela que da agência postal mais próxima do local onde está o monumento”.

A observação a esta regra é muito importante. Tomemos como exemplo as emissões de 1973 e 1980 anteriormente citadas: nestas emissões, não houve carimbo de lançamento do selo em Congonhas, mas sim em Belo Horizonte e Ouro Preto, respectivamente. Nestes casos, o carimbo de lançamento deverá ser substituído por um carimbo datador da cidade de Congonhas, sob pena de invalidar a concordância de local exigida para o máximo postal.

O Barroco Mineiro

No século XVIII, a região de Minas Gerais teve um grande desenvolvimento devido ao ciclo do ouro. Isto favoreceu a formação e consolidação de cidades e, por consequência, das irmandades religiosas. Foi neste contexto que surgiram as edificações e imagens sacras que marcaram a época.

Além das esculturas de Aleijadinho, o Barroco Mineiro se destacou também na pintura e na música, conforme nos ilustram os demais selos da série emitida pelos Correios do Brasil em 1973. Mas é na arquitetura, principalmente nas igrejas, onde temos os maiores e mais conhecidos representantes desta época. Várias igrejas deste período foram retratadas em selos postais, tendo inclusive uma série dedicada somente às igrejas do Barroco Mineiro, que foi lançada pelos Correios do Brasil em 1982 (RHM # C-1266 a C-1268), e que ilustra nossos três exemplos a seguir:



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja de Nossa Senhora do Ó - Sabará/MG -
Postal: Ed. Mercator, 08 - **Obliteração comemorativa:** Sabará/MG - 16 a 22/07/1982.



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja de Nossa Senhora do Carmo - Mariana/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 01 - **Obliteração comemorativa:** Mariana/MG - 16 a 22/07/1982.



Emissão: 16/07/1982 - Turismo: O Barroco Mineiro - Igreja do Rosário - Diamantina/MG - **Postal:** Ed. Mercator, S/N - **Obliteração comemorativa:** Diamantina/MG - 16 a 22/07/1982.

Além das igrejas, podemos citar outros exemplos de edificações, como o atual Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, ilustrado no exemplo a seguir, num selo emitido em 1985 (RHM # C-1473).



Emissão: 11/08/1985 - Museu da Inconfidência, Ouro Preto/MG - **Postal:** Ed. Mercator, 31 - **Obliteração 1º dia de circulação:** Ouro Preto/MG - 11/08/1985.

Observe que em todos estes máximos o local do carimbo está em concordância com o local representado no cartão-postal. Isto está previsto no item 4.2 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) da FIP: “- *Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar*”.

Também há outros exemplos do Barroco Mineiro que podem ser encontrados em emissões mais recentes, como os três selos emitidos em 2011 retratando as cidades tricentenárias mineiras de Mariana (RHM # C-3083), Ouro Preto (RHM # C-3097) e Sabará (RHM # C-3101). Nestas emissões, houve também a emissão de um cartão-postal para cada selo. No entanto, estes cartões-postais trazem múltiplas imagens e não são adequados para a elaboração de máximos postais e devem ser substituídos por outros. Estes cartões-postais desrespeitam o item 3.2 do Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV), que diz o seguinte: “A *ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal... Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos*”.

Pra finalizar, fica então um convite: inspire-se em Aleijadinho e nas obras do Barroco Mineiro e faça a sua própria galeria de arte com máximos postais!

Referências:

- 1) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 2) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Jacarta/Indonésia, 2012, aprovado no Rio de Janeiro/RJ, 2013;
- 3) **Wikipédia**, Aleijadinho, disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho>
- 4) **Wikipédia**, Barroco Mineiro, disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco_mineiro
- 5) Máximos postais do acervo do autor.